

A página da Folha de S. Paulo no Facebook: uma análise de comentários on-line¹

Gabriel Reis Moraes Machiaveli

Doutorando em Linguística

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

E-mail: gabriel.machiaveli@gmail.com

É membro do o grupo de pesquisa UEHPOSOL (Unidade de Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem)

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9766-7498>

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 4

Número 2

Recebido em: 01/09/19

Aprovado em: 30/09/19

Resumo

O presente artigo pretende investigar e descrever os imaginários sociodiscursivos arregimentados em comentários sobre as manifestações pró e contra o impeachment de Dilma Rousseff ocorridas em 2015 publicados na página do jornal Folha de São Paulo no *Facebook*. Nosso objetivo foi identificar e descrever os imaginários sociodiscursivos com base na Teoria Semiolinguística (Charaudeau, 2007, 2008, 2015), e também de que maneira o discurso polêmico (Amossy, 2014) se torna protagonista dessa arena. Destacamos que a maioria dos comentários e suas respectivas réplicas fazem parte de um discurso desqualificador dominado por saberes de crença de opinião coletiva, prevalecendo assim uma polarização.

Palavras-chave: Imaginários sociodiscursivos. Discurso polêmico. Facebook

¹ Resumo parcial de uma das análises do terceiro capítulo da dissertação “Manifestações de Março de 2015: a esfera pública, o discurso polêmico e o jogo dos imaginários sociodiscursivos”, defendida em agosto de 2016 pelo Programa de Mestrado em Letras (PROMEL), da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

1 Introdução

O ciberespaço pode não ser considerado real, mas isto não quer dizer que ele não tenha uma realidade própria. Do conceito amplo e muito difundido de que os meios de comunicação são extensões do homem (Mcluhan, 1969) aos sites de redes sociais, como o *Facebook*, por exemplo, o estudo dos *media* e suas apropriações do mundo tem revelado diversas imbricações em torno de sua importância política, social e econômica no desenvolvimento das sociedades complexas. Seja da centralidade discursiva que os *media* ocupam desde o século passado até o aparecimento destas redes sociais – que têm servido como ancoragens para movimentos sociais de diversos espectros políticos.

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado defendida em agosto de 2016 (MACHIAVELI, 2016) intitulada “As manifestações de março de 2015: a esfera pública, o discurso polêmico, e o jogo dos imaginários sociodiscursivos em comentários no *Facebook*”. Nosso objetivo aqui é divulgar parcialmente a análise da página do jornal Folha de São Paulo no site de rede social *Facebook*.

O avanço das redes sociais possibilitou a abertura de possibilidades de troca verbal e imagética, convocando os usuários a se manifestarem usufruindo de vários *eus* construídos dentro da rede. Essa abertura da interação, com comentários, agressivos ou não, fez com que nossa pesquisa fosse destinada a mapear os imaginários arregimentados em comentários no *Facebook*.

Com base nesta interação, coletamos entre os meses de maio e junho 2015, durante a feitura da dissertação de mestrado, duas postagens da página do jornal Folha de São Paulo – dentro do *Facebook* – sobre as manifestações de março de 2015. Cada postagem contém 10 réplicas, que também foram analisadas. O objetivo central deste trabalho é mapear e descrever quais imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2007; 2015) os usuários associam para dar legitimidade aos seus dizeres, comparando com a modalidade argumentativa do discurso polêmico.

2 As redes sociais, o discurso e a polêmica

Existem muitos estudos sobre os sites de redes sociais (SRS), no entanto, nosso estudo é baseado na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2007, 2008, 2015). Dessa forma, iremos introduzir, de maneira breve, alguns conceitos básicos desta forma recente de interação e comunicação.

Segundo Recuero (2009), os sites de redes sociais são sistemas que funcionam por meio da criação de uma persona dentro do ambiente virtual. São perfis e páginas pessoais que permitem a interação e a adesão cotidiana dos usuários. Segundo a autora, estes *sites* funcionam como um rizoma. Um conjunto de nós e nodos que se relacionam na plataforma. Ainda conforme a autora, estes nós e nodos são os atores e as conexões.

As representações criadas para a interação dentro da rede são os atores e as relações sociais destes atores (como a interação) são as conexões. Tratando da constituição desta persona e de suas relações sociais dentro da rede, trabalhamos, neste artigo, com o conceito de imaginários sociodiscursivos. Segundo Charaudeau (2005), em toda troca comunicativa, os interlocutores assumem papéis que associam saberes mais ou menos estáveis no processo enunciativo. Estes saberes fazem parte do conceito de imaginários sociodiscursivos.

Segundo Charaudeau (2007, p. 51), “les représentations sociales sont par voie de conséquence un mode de connaissance du monde socialement partagé”². Tratando do ponto de vista discursivo, estas representações sociais são os imaginários sociodiscursivos que simbolizam o mundo através da intersubjetividade, repousados em uma memória coletiva.

Para investigar como funcionam os imaginários sociodiscursivos, o autor estabelece os saberes de crença e de conhecimento, nomeada como uma gênese dos saberes. Dessa forma, os enunciados podem fazer aparecer os saberes de crença, que são categorizados a partir de uma descrição voltada no mundo, não sendo verificáveis, isto é, não sendo possível conferir um saber em sua totalidade. Sua estruturação se dá pela *revelação* – ideologias e doutrinas – e pela *opinião*, a validação de um julgamento. Por outro lado, os enunciados também podem fazer aparecer os saberes de conhecimento, que são saberes envolvidos pela verdade, como o saber *científico* e o saber de *experiência*. O científico permeado por um aparelho metodológico e por postulados e o saber de experiência permeado por uma realidade universalmente partilhada, mas sem garantias de comprovação.

Entretanto, ao nos debruçarmos sobre o *corpus*, identificamos traços argumentativos do discurso polêmico. Para Kerbrat-Orecchioni (1980, p. 7 – grifos da autora), o discurso polêmico é, *grosso modo*, uma guerra verbal, proporcionada por uma situação de comunicação, em que um interlocutor coloca o outro em xeque por meio da refutação. O discurso polêmico acontece por meio do discurso, da escolha de um alvo, e pela ocupação por parte do sujeito de um discurso de oposição (KERBRAT-ORECCHIONI, 1980, p. 15).

Dessa forma, estudaremos para a análise também o discurso polêmico. Para Kerbrat-Orecchioni (1980, p. 7 – grifos da autora), o discurso polêmico é *un discours disqualifiant, c’est-à-dire qu’il attaque une cible (...) et qu’il met au service de cette visée pragmatique dominante – discréditer l’adversaire, et le discours qu’il censé tenir – tout l’arsenal de ses procédés rhétoriques et argumentatifs*³.

Amossy (2014), em estudo recente, coloca a polêmica no centro dos debates sobre a democracia. Para a autora, a busca excessiva pelo consenso acaba apagando

² “as representações sociais são consequência de um conhecimento socialmente compartilhado no mundo.” (Tradução nossa).

³ Tradução nossa: “um discurso desqualificador, o que quer dizer que ele ataca um alvo (...) e põe a serviço desse objetivo pragmático dominante – desacreditar o oponente e o discurso que pretendia tomar – todo o arsenal de seus procedimentos retóricos e argumentativos”.

a importância do dissenso nas sociedades complexas. Dessa forma, para Amossy (2014), é importante trazer para os estudos argumentativos a polêmica e suas modalidades, a fim de compreender qual o seu papel na solução de problemas na sociedade.

Segundo a autora, a polêmica é uma modalidade argumentativa em que são apresentadas teses antagonistas por meio de um debate erístico e sofisticado. Desse modo, esse embate de teses contrárias, entre respostas e réplicas, torna a polêmica uma modalidade argumentativa.

Para analisar esta modalidade argumentativa, Amossy (2014) propõe a análise de três caracterizações: a desqualificação do adversário; a dicotomização; e a polarização.

A dicotomização (*Ibid.*, p. 56) está no campo do conceito formado pela sociedade. São crenças, ideologias, ou conjunturas sócio-históricas, que engendram determinada sociedade. Ela ocorre quando uma opinião é excluída por outra e assim sucessivamente. Já a polarização é do plano da enunciação, o debate polêmico coloca em cena um “nós” contra um “eles”. Portanto, para a autora, a polêmica ocorre em duas formas cruzadas: a) parte de uma violência que autoriza a polarização e a confrontação de posições dicotômicas; e b) por uma regulação envolvida pelos quadros discursivos, sociais, institucionais e culturais, que autorizam a confrontação no espaço público.

3 Análise dos comentários na página do jornal Folha de S. Paulo

Em 13 de março de 2015 ocorreu uma manifestação com temas de apoio ao governo de Dilma Rousseff (PT) e contra a possível privatização da Petrobrás. A página do jornal Folha de São Paulo⁴ no *Facebook* divulgou a seguinte postagem:

Figura 1 - Postagem do jornal Folha de São Paulo sobre as manifestações de 13 de março de 2015



⁴ A partir de 2018, o jornal Folha de São Paulo decidiu deixar de publicar conteúdo no *Facebook*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/folha-deixa-de-publicar-conteudo-no-facebook.shtml>. Acesso em setembro de 2019.

Fonte: Página da Folha de São Paulo no site Facebook.com⁵

Para dar um efeito de credibilidade à matéria jornalística, a página da Folha de São Paulo utiliza o Datafolha como aparato de pesquisa. O título “Ato da CUT” retoma o caráter sindicalista da manifestação. A partir desta postagem, alguns usuários do *Facebook* se mostraram indignados e outros adeptos do fato. É importante destacar com o que estamos lidando quando analisamos os comentários: o *ethos pré-discursivo* não é identificado à primeira vista pelos interlocutores. O que há são *ethé* discursivos. “O *ethos* é uma noção *discursiva*, ele se constrói através do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior à sua fala” (MAINGUENEAU, 2015, p. 16). Deste modo, o que temos são representações discursivas criadas pelos interlocutores.

Como vemos no primeiro comentário:

Figura 2 - Primeiro comentário sobre a reportagem



Fonte: Facebook.com

Temos no enunciado acima o modo de organização do discurso descritivo (CHARAUDEAU, 2008). Este modo permite ao enunciador nomear, localizar e qualificar inúmeros temas por meio de sua instância de fala que, no caso, é o de produtor e receptor de mídia.

Encontramos também uma construção etótica em que o enunciador está fora da situação da manifestação que interroga, reafirmando assim seus saberes por meio da ironia. Ironia entendida aqui como uma forma-enunciado em que enunciador propõe desqualificar seu interlocutor pela contradição. Conforme Charaudeau e

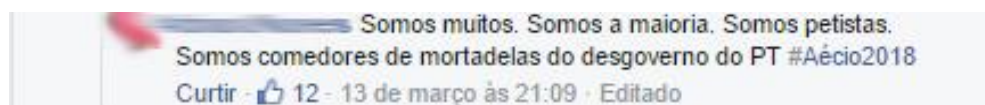
⁵ DE S. PAULO, FOLHA. *Ato da CUT em São Paulo teve 41 mil participantes, mostra Datafolha*. 30 de março de 2015. Facebook: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.facebook.com/folhadesp/posts/1031294063579263>. Acesso em junho de 2015.

Maingueneau (2016, p. 291 – grifos dos autores), na ironia há um “efeito de *não assumir* a enunciação por parte do locutor e de *discordância* em relação à fala esperada para tal tipo de situação”. A ironia é uma estratégia discursiva que compõe as propriedades do discurso polêmico, quando o sujeito enunciador “subverte *sua própria enunciação*” (MAINGUENEAU, 2013, p. 221 – destaques do autor).

Através de uma memória discursiva e do interdiscurso, o enunciador reafirma, por meio das aspas, que os sindicatos ligados ao governo Dilma Rousseff (PT) são aparatos ideológicos de movimentos sociais de esquerda. Ademais, retomam o horário da manifestação para aferir uma posição lúdica, buscando assim deslegitimá-la. A imagem de que os sindicatos são ligados ao governo Dilma e o comentário sobre o horário da manifestação são saberes de crença de opinião coletiva.

A opinião coletiva⁶, conforme Charaudeau (2007), ocorre na relação de grupos entre si, dessa forma, um grupo julga outro grupo através de posições essencializadas. Na análise, entendemos que o efeito de sentido do enunciado foi de uma afirmação inversa, ou seja, eles (manifestantes) são “vagabundos” por se manifestarem em dias da semana (horário de expediente trabalhista) e o enunciador, com seu grupo, são os “verdadeiros” trabalhadores por marcarem suas manifestações em um final de semana.

Figura 3 - Primeira réplica postada sobre a notícia e o comentário



Fonte: Facebook.com

Podemos observar mais uma vez o uso da ironia. “Comedores de mortadela” é uma referência à uma possível distribuição de pães com mortadela, que por acaso é um alimento associado às classes baixas, durante a manifestação em que analisamos. O efeito visado do enunciador foi provocar em seus interlocutores uma chacota e também acusar uma possível “compra” ideológica.

Esse discurso se assemelha aos discursos contrários ao Bolsa Família. São saberes de crença de opinião coletiva. O *ethos* discursivo é construído por meio de uma ambiguidade: as aspas distanciam o enunciador do seu dizer, demonstrando a ironia que sustenta o “desgoverno do PT”.

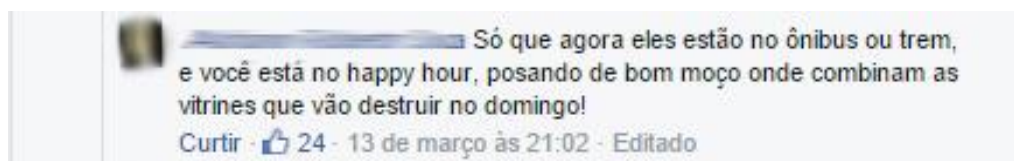
A *hashtag* (ferramenta dos sites de redes sociais em que se utiliza a cerquilha (#) mais uma palavra-chave de qualquer conteúdo) “#aécio2018” transparece um caráter patêmico, pois retoma uma memória discursiva das Eleições Presidenciais de 2014 e evoca uma vontade de ter Aécio Neves (PSDB) como presidente do Brasil.

⁶ A opinião coletiva é aquela que um grupo exprime a propósito de outro grupo. Ela consiste em colocar outro grupo em uma categoria definitiva e essencializante (...) trata-se de uma opinião com um forte valor identitário e que não se discute pois essencializa um grupo (CHARAUDEAU, 2007, p. 59 – tradução nossa).

Temos então que a primeira réplica é constituída pelos saberes de crença de opinião coletiva e pelo uso da ironia. O enunciador evoca uma memória contra o PT sobre a possível compra de votos do Bolsa Família, o que sugere a corrupção no governo.

Com relação ao discurso polêmico, encontramos a desqualificação do adversário, que neste caso é a instituição PT e seus apoiadores. Com o uso da ironia, o argumento é sofisticado e busca enganar e ironizar o protesto a favor do governo petista.

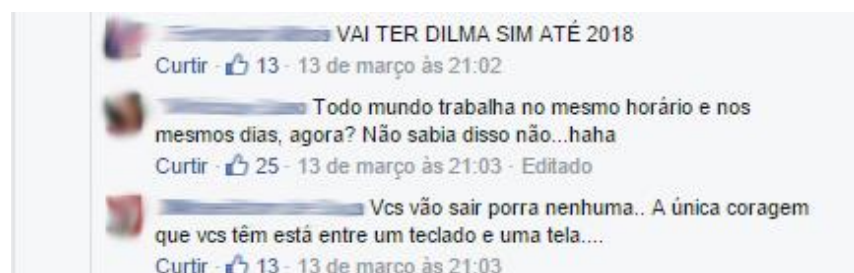
Figura 4 - Segunda réplica recebida pela notícia e pelo comentário



Fonte: Facebook.com

A segunda réplica é uma refutação. Temos um modo de organização descritivo e enunciativo. O enunciado é constituído por saberes de crença de opinião coletiva, pois refuta os comentários contrários incendiando o debate. O enunciador deslegitima as posições dos outros comentários para assumir sua opinião “verdadeira”. Como vimos, a opinião coletiva é um julgamento de um grupo em relação a outro. Neste caso, o enunciador refuta os comentários contrários ao governo petista para legitimar sua réplica contra uma elite (“posando de bom moço”). Para Charaudeau (2015, p. 201), a ideologia opera não só por meio de mascarar o real, mas de um “processo de ideologização” que constrói um conjunto de crenças teorizadas sobre a atividade social. O enunciado retoma uma memória discursiva teórica entre elite e proletariado.

Figura 5 - Réplicas da notícia e do comentário



Fonte: facebook.com

O uso de caixa-alta na terceira réplica nos mostra a categoria patêmica em que o enunciador reforça sua opinião contra o grupo que apoia o *impeachment* de Dilma Rousseff (PT). Mas desta vez o enunciado é constituído pelo saber de opinião relativo, em que um sujeito individual se expressa contra uma opinião com base na democracia.

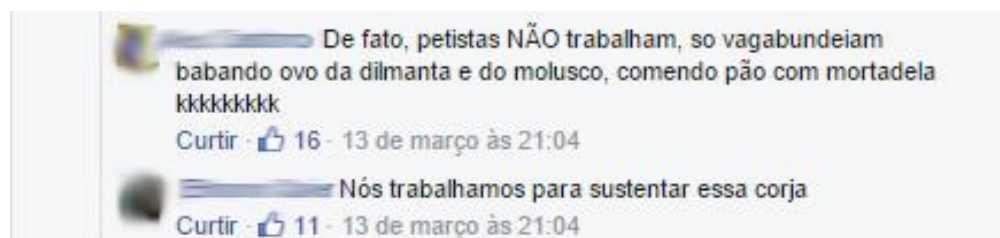
Para Charaudeau (2015), o imaginário da Soberania Popular pode ser expressado a partir de três discursos correlatos: o direito à identidade; o igualitarismo; e o da solidariedade. Na réplica que analisamos podemos encontrar, na situação de comunicação analisada, uma ratificação das Eleições Presidenciais de 2014, em que Dilma Rousseff fora eleita. Para o enunciador, o resultado das eleições representa o julgamento social de uma nação, e assim, a expressão máxima da democracia.

Em “Todo mundo trabalha” encontramos os saberes de conhecimento de experiência. O enunciador retoma experiências da vida cotidiana da sociedade para sustentar seu comentário. Neste caso, o horário de trabalho nem sempre seria semanal, uma vez que outros trabalhadores também estão ocupados em finais de semana ou durante a noite.

Já a quinta réplica constitui uma autoridade com base no saber de opinião coletiva. Sua opinião de que os usuários a favor do *impeachment* de Dilma só ficam na internet opinando, mas não têm coragem para ir às ruas é uma opinião essencializada. Não há espaço para o debate. É um saber de opinião coletiva que sustenta a autoridade do enunciador.

Vimos nestas réplicas como ocorre a dicotomização entre aqueles contrários e a favor do *impeachment*, mas também vimos posições essencializadas no plano da enunciação que formam a polarização.

Figura 6 - Réplicas do primeiro comentário



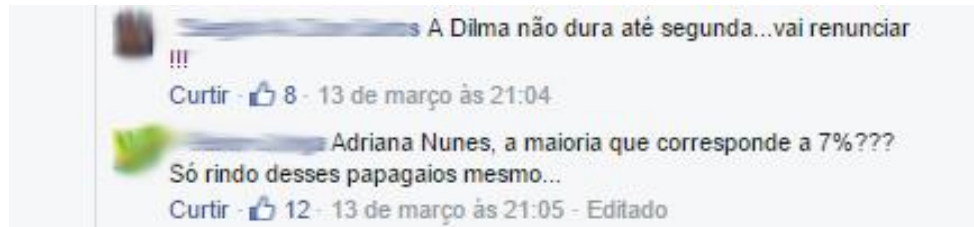
Fonte: facebook.com

A réplica “De fato, petistas NÃO trabalham...” faz parte do modo de organização do discurso enunciativo, pois o usuário demonstra seu ponto de vista sobre os petistas: “so vagabundeiam babando ovo da dilmanta e do molusco...” (SIC). Aparece aqui um *ethos* constituído pela ironia, pois analisa as manifestações como coisas compradas (“comendo pão com mortadela kkkk..”) e de seus participantes serem seres ignorantes, pois são iludidos pelo governo de Dilma e Lula.

Os saberes de crença de opinião coletiva sustentam a ironia do enunciador com relação à manifestação. A palavra “corja” nos mostra a opinião essencializada, que não abre espaço para o debate racional. O enunciador ao dizer “trabalhamos para sustentar essa corja” retoma um saber de crença de que os impostos pagos pelos trabalhadores não estão sendo destinados à saúde, educação e segurança, mas sim a sustentar o governo petista.

Dessa forma, mais uma vez, o que prevalece são as desqualificações da manifestação e do governo petista com opinião cristalizadas, que não abrem espaço para discussão. A primeira réplica é sofisticada, o que apela para uma enganação e uma ironia; enquanto a segunda é um argumento que desqualifica o governo de Dilma Rousseff (PT).

Figura 7 - Réplicas do primeiro comentário



Fonte: facebook.com

Temos no enunciado “A Dilma não dura até segunda...” o saber de crença de opinião relativa, pois não reconhece a opinião contrária e o resultado das Eleições de 2014. O *ethos* é constituído por meio de um julgamento e de uma vontade. Julgamento de que o governo de Dilma estaria ruim e de uma vontade de que a presidenta renuncie.

A próxima réplica é uma resposta à primeira réplica, isto é, resposta ao enunciado “somos petistas, somos maioria...”. Como vimos, o enunciador da primeira réplica utiliza da ironia para argumentar contra a manifestação citada pela postagem. Entretanto, o sujeito-interpretante, não compreendendo a ironia, julgou o “somos maioria” como 7% da população. É um imaginário sociodiscursivo de opinião relativa, constituído de um saber de crença que permite o julgamento “só rindo desses papagaios mesmo...”.

3.1. Análise dos comentários a favor do impeachment na página da Folha de São Paulo

Passamos agora a analisar a postagem sobre a manifestação a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff (PT). A manifestação ocorreu no dia 15 de março de 2015 e reuniu, conforme a Folha de São Paulo, quase um milhão de pessoas em todo o país. Na avenida Paulista, mais de 200 mil pessoas pediram o impeachment de Dilma Rousseff (PT) e acusaram seu partido de ser o responsável pelo escândalo da Petrobrás, o Petrolão.

A postagem é uma reportagem em vídeo com opiniões dos manifestantes, como vemos abaixo:

Figura 8 - Postagem da Folha de São Paulo sobre as manifestações do dia 15 de março de 2015



Fonte: facebook.com⁷

O comentário que colhemos faz parte do saber de conhecimento do enunciador que, como outros usuários-mídia, utiliza da ironia para retomar um saber empírico e também coletivo de que a Folha de São Paulo apoiou diretrizes políticas do campo da direita.

Figura 9 - Primeiro comentário publicado na página do jornal Folha de São Paulo



Fonte: facebook.com

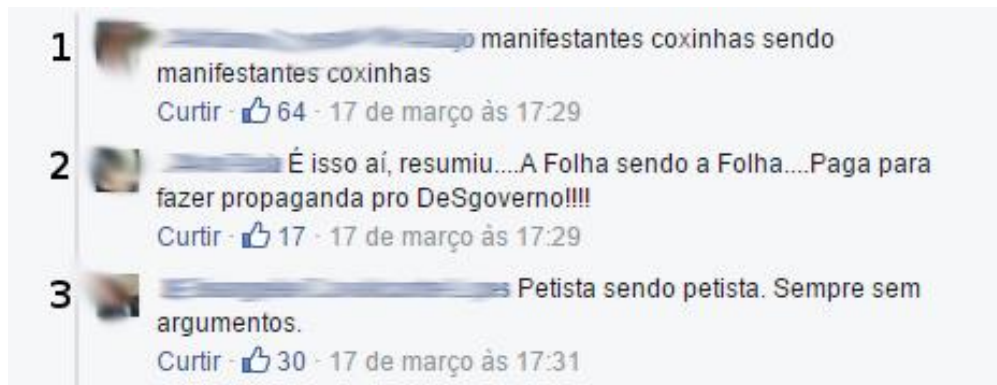
Dessa forma, a categoria patêmica do enunciador refuta o posicionamento parcial do veículo em relação às políticas econômicas do PT. A réplica (figura 10) complementa o comentário. Inserimos aqui no campo polarizador petralha *versus* conxinha, em que encontramos o enunciado “Petistas sendo Petistas”. São réplicas constituídas por categorias patêmicas, portanto, com efeitos de emoção que chocam

⁷ DE SÃO PAULO, FOLHA. *Você viu o que disseram as pessoas que foram à avenida Paulista no domingo?*. 17 de março de 2015. Facebook: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1035006683208001>. Acesso em junho de 2015.

universos diferentes. Estas categorias fazem parte dos saberes de crença de opinião relativa. No entanto, a sexta réplica é constituída pelo saber de crença de opinião coletiva, que é atravessada também pelo conhecimento empírico das Diretas Já.

Com base em nossa análise, a maioria destas réplicas arregimentam o saber de crença de opinião relativa, por polarizar os temas envolvidos.

Figura 10 – Réplicas na página do jornal Folha de São Paulo



Fonte: facebook.com

Continuando no campo polarizador entre Coxinhas e Petralhas, temos um privilégio do discurso polêmico em relação à uma possível esfera pública racional. A última réplica (figura 11) poderia ser o único argumento a contribuir para um debate racional, em que o enunciador propõe conversar sobre o papel de todos os eleitores nas mudanças reivindicadas nas ruas.

Figura 11 - Réplicas publicadas na página da Folha de São Paulo



Fonte: facebook.com

A partir da análise podemos compreender o processo discursivo dos interlocutores. A maioria utilizou o saber de crença de opinião, prevalecendo o conhecimento da doxa sobre a imparcialidade da mídia brasileira.

4 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi expor uma parte da análise feita sobre a página da Folha de São Paulo no *Facebook*, durante uma pesquisa de mestrado. Nesta pesquisa estudamos três páginas de jornais tradicionais como a Folha de S. Paulo, O Globo, e o Estado de S. Paulo. Nosso objetivo foi mapear e descrever os imaginários sociodiscursivos arregimentados em comentários e réplicas sobre as manifestações de março de 2015 contra e a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff (PT).

Utilizamos como base analítica a Teoria Semiológica de Charaudeau (2007, 2008, 2015). Concluímos que os saberes arregimentados pelos sujeitos foram de crença de opinião coletiva e relativa. Isto nos mostra a prevalência da opinião comum (doxa) nos comentários. Os enunciadores estavam mais preocupados em defender suas crenças e ideologias do que debater numa possível esfera pública digital, o que nos levou a identificar o discurso polêmico.

Em exporem seus saberes de crença, os enunciadores basearam seus enunciados através de argumentos que desqualificavam outros enunciadores de opiniões contrárias. Isto nos indicou uma polarização Coxinha e Petralha, cada um em um extremo, confirmando a teoria de Amossy (2014). Vimos a polarização (pró-governo X *impeachment*) e a dicotomização (eu X eles) serem palco da maioria dos comentários e réplicas.

E sobre os imaginários sociodiscursivos, encontramos: parcialidade da mídia; corrupção do PT; criminalização dos movimentos sociais de esquerda; impostos altos e exacerbados; família, patriotismo; comunismo; e soberania popular.

Neste jogo de disputas entre posições ideológicas, identificamos uma incapacidade dos usuários em lidar com a alteridade. Os sujeitos não buscam um consenso, mas sim a inflamar ainda mais o debate erístico.

Referências

- AMOSSY, Ruth. *Apologie de la polémique*. Paris: PUF, 2014.
- CHARAUDEAU, Patrick. Les stéréotypes, c'est bien, les imaginaires, c'est mieux. In: BOYER, Henri. *Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène*. Langue(s), discourse. v. 4. Paris: Harmattan, 2007. p. 49-63.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2015.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 1127.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 3.ed, 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.
- DE S. PAULO, FOLHA. *Ato da CUT em São Paulo teve 41 mil participantes, mostra Datafolha*. 30 de março de 2015. Facebook: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.facebook.com/folhadesp/posts/1031294063579263>. Acesso em junho de 2015.
- DE SÃO PAULO, FOLHA. *Você viu o que disseram as pessoas que foram à avenida Paulista no domingo?*. 17 de março de 2015. Facebook: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1035006683208001>. Acesso em junho de 2015.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Ato da CUT teve 41 mil participantes, diz Datafolha*. 2015a. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602671-ato-da-cut-em-sao-paulo-teve-41-mil-participantes-mostra-datafolha.shtml> Acesso em 25 de junho de 2015.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Le Discours Polemique*. Presses Universitaires de Lyon, 1980.
- MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (org.). *Ethos Discursivo* – 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.
- MACHIAVELI, Gabriel Reis Moraes. *As manifestações de março de 2015: a esfera pública, o discurso polêmico, e o jogo dos imaginários sociodiscursivos*. Dissertação (Mestrado). 106f. Programa de Mestrado em Letras (Promel). Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Agosto de 2016.
- RECUERO, Raquel. *As redes sociais*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Folha de S. Paulo Facebook Page: An Online Comment Analysis

Revista Falange Miúda
ISSN 2525-5169

Periodicity:
Fluxo contínuo

Volume 4
Number 2

Received in: 01/09/19
Approved in: 30/09/19

Abstract:

This article aims to investigate and describe the socio-discursive imaginary enlisted in comments on the demonstrations for and against Dilma Rousseff's impeachment in 2015 published on the Folha de São Paulo newspaper Facebook page. Our objective was to identify and describe the sociodiscursive imaginary based on the Semiological Theory (Charaudeau, 2007, 2008, 2015), and also how the controversial discourse (Amossy, 2014) becomes the protagonist of this arena. We emphasize that most of the comments and their respective replicas are part of a disqualifying discourse dominated by knowledge of collective opinion beliefs, thus prevailing a polarization.

Keyword:

Sociodiscursive imaginaries. Controversial speech. Public sphere